



## INTERVENÇÃO DE LIBÉRIO DOMINGUES

Coordenador USL/CGTP-IN

Estimados convidados

Caras e caros camaradas e amigos, congressistas

Gostaria antes de mais, em nome da Direcção da USL, saudar e agradecer a todos os convidados que durante este dia e meio nos honraram com a sua presença.

Estamos a chegar ao fim dos trabalhos deste 11º Congresso da USL e o balanço que desde já se pode adiantar, é que ele correspondeu por inteiro aos objectivos que lhe estavam subjacentes nomeadamente, quanto à análise e balanço do trabalho realizado e quanto à definição das principais linhas, objectivos e orientações para o trabalho futuro.

Pelo conjunto e pelo conteúdo dos testemunhos aqui trazidos, é fácil concluirmos, que o que fizemos nestes últimos 4 anos foi de uma extraordinária riqueza e dimensão, no que respeita à luta desenvolvida, nos mais diversos sectores e aos mais variados níveis.

Por aqui passaram muitas das lutas travadas pelos trabalhadores dos sectores privado, público e empresarial do Estado.

Lutas dos trabalhadores do sector:

- da hotelaria e turismo;
- do comércio e serviços;
- da indústria transformadora, da metalurgia, química e artes gráficas;

- das indústrias eléctricas;
- da banca;
- dos transportes e comunicações;
- dos espectáculos.
- dos trabalhadores da Administração Pública Central e da Administração local;
- dos sectores da saúde e da educação.

Lutas travadas com grande firmeza e determinação, independentemente das circunstâncias adversas, da pressão e da chantagem do patronato e do governo.

Por aqui passou a acção e a luta reivindicativa:

- pelo emprego com direitos, contra a precariedade;
- pelos salários;
- contra a desregulamentação e aumento dos horários de trabalho;
- pela defesa e efectivação dos direitos;
- pela contratação colectiva;

Aqui foi trazida a luta:

- contra as privatizações de empresas e sectores estratégicos;
- pela defesa dos serviços públicos e das Funções Sociais do Estado.

A luta dos jovens, dos reformados e pensionistas, dos trabalhadores e do povo, contra a política de direita, pelo derrube do governo PSD/CDS, por uma alternativa política de esquerda e soberana, assente na Constituição da República, nos valores e conquistas de Abril.

Aqui analisámos e valorizámos em todos os sentidos, os resultados da imensidão dessa luta que foi decisiva para a derrota da coligação PSD/CDS no dia 4 de Outubro e a queda, no passado dia 10, do governo teimosamente nomeado pelo Presidente da República, contra a vontade da maioria dos portugueses expressa nas urnas.

Caras e caros camaradas congressistas

A luta constrói-se e desenvolve-se prioritariamente no contacto directo com os trabalhadores a partir dos locais de trabalho. É aí que tudo começa, que se ganha a sua confiança e se eleva a sua consciência de classe.

Permitam-me por isso que, por vosso intermédio, saúde os milhares de dirigentes, delegados e activistas sindicais que dia a dia dão o melhor do seu esforço e que com o seu empenho e dedicação, são os principais obreiros deste Movimento Sindical Unitário e do seu grandioso património de luta.

Hoje vamos sair daqui com mais força, melhor e mais preparados para reforçar e consolidar a organização e desenvolver, mais intervenção sindical, mais acção e luta reivindicativa nos locais de trabalho.

Os documentos que acabámos de aprovar, implicam importantes compromissos e a necessidade de lhe darmos concretização, entre outros objectivos o reforço do papel da USL deve ser encarado como uma tarefa de toda a estrutura sindical no distrito.

Desde logo, a necessidade de concretizarmos as orientações definidas nas prioridades para a acção sindical. Dar mais força e ir mais longe na acção e na luta Reivindicativa; Reforçar a organização na linha da acção sindical integrada. Depende do nosso empenhamento a concretização das metas propostas:

Sindicalizar mais 25 mil trabalhadores

Eleger 1.500 novos delegados sindicais e 300 novos representantes para a saúde e Segurança no trabalho.

Tal como aqui já foi referido pela nossa camarada do TUC de Londres, está assumida a realização em Lisboa, em Março do próximo ano, da Conferência Sindical Anual dos Sindicatos das Cidades Capitais Europeias, cuja organização e concretização será da responsabilidade da USL.

Por último, mas não menos importante, a concretização no mandato que agora se inicia do projecto Casa Sindical de Lisboa, cujas instalações situadas na Avenida Álvares Cabral já estão cedidas à USL em regime de aluguer pela CML, estando neste momento a decorrer um processo de negociação para a sua aquisição definitiva pelo nosso movimento sindical. Esta constitui a possibilidade de darmos um salto qualitativo em termos do funcionamento do conjunto do movimento sindical, este é um enorme desafio que estou certo que com o empenhamento de todos vamos ganhar, permitindo assim a indispensável rentabilização de meios, quadros e forças.

Caras e caros camaradas,

Como é habitual em todos os congressos e ainda bem que assim é, há lugar à renovação dos quadros sindicais, o que aliás constitui um sinal da vitalidade e do futuro do nosso movimento sindical, de acordo com os dados referidos pela camarada Manuela Prates enquanto mandatária da lista para a nova direcção da USL, que foi eleita e acabou de ser apresentada, existe uma significativa renovação, numa linha de continuidade da inclusão dos diversos sectores e sindicatos no âmbito do nosso distrito.

Este é pois o momento em que uns saem e outros entram, um momento especial para todos.

Do conjunto de camaradas que, por diferentes razões, hoje deixam de exercer tarefas de direcção na USL, permitam-me fazer algumas referências com as quais estou certo todos concordarão.

Por motivos relacionados com alterações da sua vida profissional queria destacar com muito apreço, a camarada Conceição Bastos e o camarada Pedro Vicente.

Por motivos relacionados com questões de natureza sindical, opções dos sindicatos, alterações do quadro de tarefas, nalguns casos por sobrecarga e incompatibilidade mas que continuam nas suas estruturas, também com muito apreço destacam-se: os camaradas Adelino Pereira, Alexandra Rebeca, Alcides Teles, Elsa Couxinho, Deolinda Fernandes, Orlando Martins, Vivalda Silva e a camarada Fátima Messias.

Deixei para o fim três dos camaradas que vão sair, embora os motivos também sejam diferentes, o camarada Arménio Carlos ex coordenador da USL, a camarada Manuela Prates, embora vá continuar no seu sindicato mas é hoje a dirigente com mais anos na USL, e finalmente o camarada João Torrado que hoje deixa formalmente de ser dirigente, mas nunca a 1ª linha do combate sindical.

Para todos eles uma forte e calorosa saudação.

Aos novos dirigentes eleitos quero dar as boas vindas e vamos ao trabalho. E peço também que os saudemos calorosamente a todos.

Caras e caros camaradas congressistas

Como já aqui foi dito por outros camaradas, a luta não acabou nem vai acabar, isso é tão certo como dois e dois serem quatro, por isso mãos à obra que ninguém se governa com expectativas. Vai ser preciso empurrá-los e a gente empurra!

Termino saudando daqui o 13º congresso da CGTP- IN

Viva a União dos Sindicatos de Lisboa!

Viva a CGTP!

Viva a luta dos trabalhadores!